



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM e do Movimento Federativo Estadual - 7ª URE/FEP | janeiro a março de 2017 | Ano IX - nº 53



160 anos de Espiritismo na Terra.

Leia, no Especial, as reflexões de
Alessandro Viana Vieira de Paula sobre o valor
da Doutrina Espírita para todos nós.

Págs. 4 e 5.

**Lucas: O médico de almas é o destaque de nosso
Temas Interessantes. Pág. 2**

**Variedades: Veja as principais atividades do
Movimento Espírita para este ano. Pág. 7**

Seis meses...

"Senhor, há seis meses eu não acreditava em Deus, nem no diabo, nem em minha alma; estava convencido de que quando morremos tudo se acaba; não temia as penas futuras, pois me parecia que tudo se findava com a vida.

Devo dizer-vos que não orava, e que desde a minha primeira comunhão não voltei a pôr os pés numa igreja; além disso, eu era violento e exaltado. Enfim, nada temia, *nem mesmo a justiça humana*.

Há seis meses, assim era eu. Foi então que o Espiritismo chegou; lutei durante dois meses; mas li, compreendi e não pude me furtar à evidência. Uma verdadeira revolução operou-se em mim.

Hoje já não sou o mesmo homem; oro todos os dias [...] Quanto ao meu caráter, perguntai aos meus camaradas se mudei! Outrora eu me irritava com tudo: um nada me exasperava; agora estou tranqüilo e feliz, bendizendo a Deus por me ter enviado a luz."

Esse é o depoimento de um operário lionês a Allan Kardec registrado nos relatos das viagens espíritas pelo codificador, que sobre isso comenta: "Compreendeis do que é capaz um homem que chegou a ponto de não temer sequer a justiça humana? Negarão o efeito salutar do Espiritismo sobre ele? E há milhares como ele. [...]"

Apenas seis meses foram necessários para esse homem se recolocar diante da vida, num

caminho mais exitoso para sua reencarnação. Seis meses...

A alma, ou seja, o Espírito que somos tem potências extraordinárias, como a vontade, a consciência, o livre-arbítrio, o pensamento, o amor e a capacidade de aprender com a dor, o que nos torna competentes para o progresso.

Em suma, todos podemos ter a certeza de que é possível educar e também educar-se, pois, conforme a questão 114 de O Livro dos Espíritos, "são os próprios Espíritos que se melhoram e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para outra mais elevada", além do que todos os Espíritos se tornarão perfeitos, conforme a pergunta 116 da obra basilar.

Provavelmente por isso o Espírito Amélia Rodrigues¹ dirá: "O sentido da vida é educar". A frase está em um texto da Benfeitora com o sugestivo título de "Canto da Esperança", em que nos concita a agir no bem, sempre com a mesma positiva insistência no bem, nas palavras do também Benfeitor Vianna de Carvalho². E isso tudo faz sentido porque educar e educar-se é possível!

¹. Psicografia de Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica da noite de 15 de agosto de 2012, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.

². VIANNA DE CARVALHO, "Reflexões Espíritas", psicografia de Divaldo P. Franco, Cap. 27, COMPORTAMENTO ESPÍRITA, Salvador, BA, 1992, Ed. LEAL

Lucas

Esse nobilíssimo personagem aparece pela primeira vez no livro "Paulo e Estevão" na segunda parte, capítulo 4, quando temos notícia de que se trata de um jovem médico de passagem pela cidade de Antioquia que visita a instituição orientada por Ananias. Lá, ouviu Saulo de Tarso e ficou tão impressionado que se apresentou *ao ex-rabino, "desejoso de ouvi-lo com mais frequência. [...] E enquanto permaneceu na cidade, ambos se empenhavam diariamente em proveitosas palestras, concernentes ao ensino de Jesus."*



Lucas, enquanto permanece na cidade de Antioquia, não mais perde uma só daquelas assembleias, simples e construtivas. Na véspera de partir fez uma observação que modificaria para sempre a denominação dos discípulos do Evangelho. Até o momento os seguidores de Jesus eram chamados caminheiros ou viajantes, e Lucas sugere que passem a se chamar cristãos. A sugestão é acatada com muita alegria por Ananias e Saulo. Lucas, o novo convertido, parte com lágrimas nos olhos, deixando seus companheiros em semelhante estado de emoção.

O novo encontro entre Saulo, agora já tendo adotado o nome Paulo, e Lucas se dá na cidade de Trôade. Lá, o ex-doutor de Tarso convida Lucas a tratar do Espírito ao invés de tratar apenas dos corpos, elucidando que sempre acreditara que a medicina do corpo era um conjunto de experiências sagradas de que o homem não poderia prescindir. No entanto, essa tarefa ficaria para aqueles que ainda não haviam aquilatado os valores espirituais que Lucas trazia consigo, e acrescenta que a cura espiritual seria efetivamente uma experiência divina e imutável. Lucas, demonstrando seu grande valor espiritual, aceita sendo dali para frente um trabalhador cristão.

Algum tempo se passa e Paulo é preso em Cesaréia, onde permanece durante dois anos. Nessa oportunidade, chama a atenção de Lucas para um velho projeto seu, de escrever a biografia de Jesus. O médico amigo, embora não tenha conhecido o Mestre pessoalmente, incorporando integralmente esse desejo de Paulo, vai a Éfeso, e consultando Maria, mãe de Jesus, lega à posteridade o precioso e riquíssimo relato da vida de Jesus, pleno de luzes e esperanças divinas. Lucas é que também registra os *Atos dos Apóstolos*.

As consolações presentes no seu legado nos trazem as vibrações sutis do amor profundo do Mestre por nós, e por isso mesmo seu poder transformador. Tal legado demonstra a importância desse autor, de boa educação mas sobretudo de compreensão profunda do ensinamento máximo de Jesus: "Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". Exatamente o caminho que devemos seguir!

"[...] a principal fonte das ideias espíritas está na satisfação moral que proporcionam a todos que as aprofundam, e que nelas veem algo mais do que um simples passatempo"

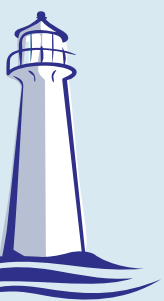
(KARDEC, Allan. Revista Espírita. Janeiro de 1860. O Espiritismo em 1860)



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá - Paraná - CEP 87050-140 - Telefone: (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br
Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Ana Flávia Sípoli Cól, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly e Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól
Diagramação e Projeto gráfico: Atilio C. Castanho / Zupti | **Tiragem:** 1.000 exemplares



ENTREVISTA

Adriano Lino Greca

“A adoração é algo inato, que faz parte do ser humano”

Nesta edição, o Jornal Libertador reproduz os principais trechos de entrevista sobre a Lei de Adoração concedida pelo presidente da Federação Espírita do Paraná (FEP), Adriano Lino Greca ao programa O Espiritismo Responde. Greca mora em Curitiba (PR). Confira as principais reflexões dele sobre essa lei divina.

ER

O Espiritismo Responde: Em que consiste a adoração?

Adriano Lino Greca: A Doutrina Espírita trata a adoração como uma lei divina, na terceira parte de O Livro dos Espíritos, em que são abordadas as leis naturais da vida. A adoração é uma lei natural, que os Espíritos definem, na questão 649 de O Livro dos Espíritos, como a elevação do pensamento a Deus. A adoração é algo inato, que faz parte do ser humano, e nem sempre nos damos conta disto. Assim, a reflexão, o estudo acerca da adoração é muito importante para tratar dessa comunhão com Deus.

ER: E diante disso podemos dizer que a prece é uma adoração?

Greca: Sim, a prece é movimento de elevação do nosso pensamento a Deus. É a forma mais sublime, é o recurso mais valioso para nos aproximarmos da divindade. Infelizmente tem-nos faltado a valorização desses momentos de busca interior. Parece que em função da agitação do dia a dia, das nossas ocupações no mundo, deixamos um pouco de lado esse momento de busca interior, de pararmos, refletirmos, contemplarmos a natureza e elevarmos o nosso pensamento na direção do Criador em prece, em oração.

ER: Muitos se referem a atos exteriores quando se fala de adoração, mas, sendo uma lei divina, não tem relação com atos exteriores.

Greca: Quando ouvimos a palavra adoração nos vêm à mente os gestos exteriores, o indivíduo se curvando diante de uma estátua ou de um altar. A história faz o registro do período em que oferecíamos sacrifícios, as chamadas oblações, as ofertas. O Velho Testamento é rico em detalhes de como se deveria adorar a Deus sacrificando animais. Jesus nos ensinou uma forma diferente de adorar a Deus.

ER: Em que situação Jesus colocou a adoração em espírito e verdade?

Greca: Numa passagem do Evangelho de João que descreve um encontro singular de Jesus com uma mulher samaritana. Os samaritanos eram considerados hereges; foram anatematizados, expulsos do templo, e construíram para eles um templo na Samaria, que era região

entre a Galileia, mais ao norte, e a Judeia, mais ao sul. Jesus deliberadamente saiu de Jerusalém de retorno à Galileia e passou pela Samaria. Ele não precisava fazer isso, pois poderia ir serpenteando pelo rio Jordão, que era um caminho mais agradável, mas ele busca as montanhas e vai a Siquém, onde existia o poço de Jacó, em que as pessoas iam buscar água. Jesus chega àquela região cansado, depois de uma caminhada de mais de 50 quilômetros, e ali permanece sem os instrumentos para retirar água do poço. Aproxima-se então uma mulher, a quem ele pede: “Dá-me de beber”. Ela questiona: “Como podes tu, sendo judeu, pedir água a uma mulher samaritana”? Não era comum na época nem mesmo se dirigir a palavra a uma mulher, principalmente sendo samaritana. Então Jesus diz a ela: “Mas se tu soubesses quem é que te pede de beber... Ah! se tu soubesses com quem você está falando, tu é que pedirias, e ele lhe daria a água viva, a água viva do Evangelho”. Ela então percebe que está conversando com alguém especial, com um profeta! A mulher trazia na intimidade uma dúvida a respeito da questão da adoração, porque ela diz que seus ancestrais, o seu povo, adoravam no templo da Samaria, e os judeus no templo de Jerusalém. Questiona onde então devemos adorar, e Jesus responde: “o tempo chegará, e o tempo é agora, em que nem na Samaria nem em Jerusalém adorareis, porque a adoração deve ser de uma forma diferente, a adoração deverá ser em espírito e verdade”.

ER: E o que Jesus quis dizer com adoração em espírito?

Greca: Quando a Doutrina Espírita nos apresenta os elementos que constituem o universo, encontramos Deus, o criador; o espírito e a matéria. Quando se fala de Espírito é algo que não tem relação nenhuma com a matéria, porque não está sujeito às transformações dessa. Adoração em espírito prescinde de qualquer questão de ordem material e, portanto, de qualquer questão exterior, porque tudo aquilo que é do corpo e exterior se dá no mundo material. Convida a um ato de adoração, que é interior, que está na intimidade. Seria um sentimento e os sentimentos são próprios dos Espíritos, enquanto as sensações são relativas ao corpo. Podemos estabelecer essa conexão com Deus onde quer que estejamos, sem a necessidade de qualquer aparato, artefato, objeto ou

intermediário. Porque a ligação com Deus, o que é o verdadeiro sentido da religião, se estabelece diretamente da nossa intimidade com o Criador. É algo do Espírito, e se dirige a Deus.

ER: E a adoração, em verdade, o que significa?

Greca: O estudo sobre a verdade é algo maravilhoso, que preocupa não apenas os espíritas mas também a filosofia, de uma maneira geral. O homem sempre esteve em busca da verdade. E sempre teve dúvidas a respeito das verdades da vida, como sobre a existência de Deus, da alma, da reencarnação. Jesus inúmeras vezes fez referência à verdade. Ele disse: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. A verdade é o conhecimento. Quando nos aproximarmos da verdade absoluta estaremos mais próximos dessa conexão com Deus.

Existe uma passagem, citada pelo médium Chico Xavier, que faz referência a um provérbio iraniano: “a verdade é como um espelho que caiu sobre a Terra e fragmentou-se em vários pedaços. Cada corrente religiosa ou filosófica se apropria de um pedaço do espelho mas acredita ser detentora da verdade absoluta”.

Essa verdade absoluta, no entanto, vem sendo revelada aos homens ao longo do tempo. Jesus nos trouxe a revelação do amor. Antes dele, Moisés trouxe a mensagem da justiça. A Doutrina Espírita nos fala da imortalidade, da possibilidade da comunicação com os Espíritos.

São parcelas da verdade absoluta que vêm sendo reveladas aos homens ao longo do tempo. Também no campo da Ciência, os avanços vão revelando parcelas da verdade.

Quando nos afastamos do conhecimento da verdade, a nossa adoração perde significado, porque não tem fundamento. A adoração precisa estar de acordo com a lei divina, e as leis divinas são verdadeiras.

ER: Quanto mais nós compreendemos Deus, mais vai se ampliando a nossa fé, a nossa confiança Nele...

Greca: E mais vai se ampliando nosso conhecimento das verdades. A verdade está em Deus. Ele é o senhor da verdade. Tudo que emana dEle é reflexo do amor, e suas leis representam a verdade. Quanto mais nós conhecemos as leis divinas, mais nós nos aproximamos de Deus.

160 anos de Espiritismo na Terra

Alessandro Viana Vieira de Paula

No dia 18 de abril de 2017 a veneranda Religião Espírita completará 160 anos de surgimento na Terra, o que é uma excelente oportunidade para avaliarmos seus notáveis e sublimes efeitos, coletivos e individuais.

Vale a pena lembrar que Jesus, sabendo que não poderia dizer tudo, por conta dos limites morais e intelectuais da criatura humana à sua época, roga ao Pai para que enviasse o Consolador (João 14:16), que repetiria o que Ele disse para que os ensinamentos fossem devidamente compreendidos e vividos, e traria coisas novas, abordando com profundidade temas ainda incompreendidos.

Assim sendo, o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus, que inaugurou a era do Espírito Imortal. Seus ensinamentos são bem claros e sem equívocos, a fim de que ninguém possa pretextar ignorância, e de que todos possam julgá-los e apreciá-los com a própria razão (questão 627 de “O Livro dos Espíritos”).

O Espiritismo tem como metas principais destruir o materialismo e iluminar consciências, o que ele vem realizando de forma exemplar ao falar da vida futura e do objetivo existencial, da imortalidade da alma e da reencarnação, convidando-nos a priorizar o progresso moral, cuja proposta maior está alicerçada na trilogia do amor preconizada pelo Cristo - amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo (Marcos 12:30-31).

Assevera o Espírito Vianna de Carvalho: “Sendo uma doutrina dos Espíritos, a sua é a meta de libertação do ser humano do materialismo com todo o seu arsenal de conflitos, do esclarecimento das consciências em torno dos objetivos da existência corporal, da orientação clara acerca dos comportamentos humanos, da construção da sociedade feliz.”¹

Quando nos propomos a avaliar as bênçãos espalhadas pelo Espiritismo, podemos dividi-las em duas partes: a intelectual e a moral.

Viés intelectual

No viés intelectual, convém registrar que a Ciência e o conhecimento humano fizeram enormes avanços nos últimos 160 anos, e o Espiritismo, que caminha lado a lado com a Ciência, valendo-se de seus ensinamentos alicerçados na imortalidade da alma, na reencarnação, na influência dos Espíritos em nossas vidas etc., tem demonstrado a sua capacidade de explicar e, às vezes, até de complementar determinados assuntos dessa área.

Como exemplo desse raciocínio, tem-se a obra “Atualidade do Pensamento Espírita” (1ª Edição), que se lê:

“À medida que a Ciência realiza novos descobrimentos, longe de sombrear ou abalar os alicerces do Espiritismo, mais o confirma, porquanto, em realidade, nada se descobre que já não existisse anteriormente e que somente permanecia ignorado {...} Sempre atual, o Espiritismo avança com as admiráveis conquistas do pensamento, que faculta melhor entender-lhe as leis e aplicá-las, tornando a existência terrestre mais agradável.” (p.13-15)².

Na aludida obra observam-se a atualidade e a grandiosidade do Espiritismo ao tratar de assuntos das áreas de sociologia, política, economia, ciências médicas, biológicas, jurídicas, educacionais, artísticas, tecnológicas, filosóficas e psicológicas, trazendo abordagens que, além de demonstrarem a lucidez e a grandeza desse livro, exemplificam como o Espiritismo vem lidando racionalmente com os avanços do conhecimento humano.

Viés moral

No viés da educação do sentimento, da moralidade, o Espiritismo está alicerçado nos ensinamentos de Jesus, que nos apresenta a excelência do amor, convidando a criatura humana a se tornar cada vez melhor, de maneira a descobrir que o sentido da vida é servir, ajudar, cooperar, amparar, desenvolvendo o potencial divino que trazemos em nossa intimidade espiritual.

Como a reencarnação é Lei Divina, permite que as experiências carnavais se repitam visando ao progresso moral e intelectual. Por isso, não nos cabe desanimar diante de nossos limites: a tarefa é identificá-los para superá-los, de forma que devemos nos empenhar nas conquistas das virtudes, paulatinamente, prosseguindo a cada reencarnação no rumo da plenitude.

O nobre Codificador Allan Kardec teve a oportunidade de avaliar os efeitos do Espiritismo quando esteve visitando os espíritas de Lyon, e seu discurso a respeito está descrito na Revista Espírita de outubro de 1861.

Reproduzindo suas observações e adequando-se para os dias atuais, podemos afirmar que nesses 160 anos de vida o Espiritismo “tem impedido inúmeros suicídios; devolveu a paz e a concórdia a grande número de famílias; tornou mansos e pacientes homens violentos e coléricos; deu resignação aos que não a tinham, consolações aos aflitos; reconduziu a Deus os que O desconheciam, destruindo-lhes as ideias materialistas, verdadeira chaga social, que aniquila a responsabilidade moral do homem. Eis o que tem feito e faz todos os dias, o que fará cada vez mais, à medida que se espalha.” (página 317)³.



Realidade distante

Sonhei que sonhava...

Tudo era, então, risonho e doce encantamento, onde a dor e o sofrimento, a tristeza e a maldade se diluíam, quais bolas de sabão ao sabor do vento, em primavera cantarolante.

Os rios encachoeirados douravam-se sob os raios de permanente luz e os homens, em bandos gárrulos, exaltavam o amor.

Havia, em toda parte, a fraternidade sem suspeita e o serviço sem remuneração.

A poesia do bem recitava os versos de enternecimento com que as criaturas melhor se entendiam e completavam.

Recordei-me da guerra e do ódio, das pestes e dos suplícios, mas ninguém me pôde responder, quando interroguei os felizes habitantes desse paraíso.

Todos eram jovens e sábios com a idade dos tempos vencidos, além dos tempos a vencer...

Nem sombra ou mácula encontrei em parte alguma e dei-me conta de que as claridades que fulguravam em todo lugar nasciam em toda parte, sem extinguir-se em noite de triunfo mentiroso.

Sonhei que sonhava com o porvir, quando o Carro do Rei da Juventude e da Paz rasgará a estrada do infinito no rumo do sem-fim.

Amado Rei, por quem anelo, sempre sonhei contigo, porém hoje sonhei que sonhava.

... A Realidade chegou e despertou-me, dizendo-me, em canção de esperança: durma e aguarda! Amanhã já não sonharás, porque o teu sonho já será.

Espírito Rabindranath Tagore/
Divaldo Franco. "Estesia", p.17-18.

São imensuráveis as instruções, as propostas morais e os consolos espalhados pela veneranda Religião Espírita!

Quantas vidas salvas do suicídio direto e indireto? Quantas separações conjugais evitadas? Quantas vidas reequilibradas a partir do socorro espiritual realizado nas reuniões desobsessivas? Quantas pessoas orientadas e consoladas nos atendimentos fraternos? Quantas mentes esclarecidas nos grupos de estudo? Quantos jovens e crianças acolhidos nos grupos próprios? Quantos médiuns ostensivos que receberam as informações necessárias para servir com Jesus? Quantos passes que restituíram a esperança e a saúde? Quantas pessoas que adquiriram a alegria de viver e equilibraram-se diante da vida? Quantos espíritos em sofrimento que foram acolhidos e consolados em reuniões específicas para esse fim? Quantas pessoas em luto passaram a confiar no reencontro com os entes queridos?

Realmente, como disse Allan Kardec, esses são alguns dos feitos que o Espiritismo vem produzindo diariamente na vida das pessoas!

Todavia, consoante a orientação do Espírito Vianna de Carvalho, o Espiritismo não deve ser considerado a "moderna caixa de Pandora, milagreira e fantástica, de que se utilizam somente quando estão aflitos e desorientados"(p.146) ⁴. A Casa Espírita está aberta a todos, não impondo conversão religiosa, convidando-nos ao estudo sério e regular, principalmente das obras básicas da Codificação Espírita (O Livro dos Espíritos, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno e A Gênese), com o escopo de nos tornarmos pessoas mais lúcidas e comprometidas com a verdade, o bem e a paz.

Anota o Espírito Vianna de Carvalho: "O Espiritismo

veio à Terra e nela se encontra para orientar, conduzir, dignificar e preparar o Espírito para as experiências evolutivas de todo porte, para o desenvolvimento dos valores íntimos adormecidos, para o enfrentamento dos gravames do passado e o ressarcimento deles através do sofrimento, se for o caso, ou por meio das realizações edificantes do bem e da caridade." (p. 148)⁴.

Encerramos este artigo externando a nossa gratidão ao Espiritismo, que vem espalhando luz e consolo em muitas vidas, concretizando a promessa de Jesus, pois, repita-se, o Consolador Prometido está há 160 anos na Terra, sob a sua tutela, conectando-nos ao Pai Celestial.

"Ave, Espiritismo! Quando pudemos, antes dele, imaginar que o Cristo estaria entre nós, auxiliando-nos para que prelibássemos as bem-aventuranças espirituais, que vão sendo conquistadas pouco a pouco, enquanto preliamos pelas estradas do mundo {...} Ave, Espiritismo! Quando foi que, antes dele, pudemos admitir o fechamento das escancaradas portas do inferno, com a nossa carreira segura e gradativa para a conquista, em nós mesmos, do Reino dos Céus? {...} Ave, Espiritismo! Perante esse monumento ao bom senso, essa ode epódica à fraternidade universal, nenhuma honra é maior do que a de formar nas suas fileiras, de divulgar seus conteúdos sublimes e de realizar todo esforço para dar vida a sua filosofia radiosa, aprendendo, amando e servindo, num labor sem lindes {...} Ave, Espiritismo! (p. 20-21.)⁵

1. Espírito Vianna de Carvalho. Médiun Divaldo Franco. "Espiritismo e Vida", 1ª Edição, página 145.

2. Espírito Vianna de Carvalho. Médiun Divaldo Franco. Atualidade do Pensamento Espírita. 1ª Edição

3. KARDEC, Allan. Revista Espírita de outubro de 1861. Edicel.

4. Espírito Vianna de Carvalho. Médiun Divaldo Franco. "Espiritismo e Vida". Leal.

5. Espírito Camilo/ Médiun José Raul Teixeira. "Nos Passos da Vida Terrestre". Leal. 1ª Edição.

A lição inesquecível

Hilda, menina rica, sempre dirigia más palavras à pequena vendedora de doces que batia humildemente à porta da sua casa com uma bandeja nas mãos.

— Que vergonha! Suma daqui bruxa de bandeja! – gritava, sem razão.

Sua mãe, no entanto tentando educá-la, intervinha e dizia bondosa:

— Que doces tão perfeitos! Quem os fez assim tão lindos?

A mocinha reanimada respondia que fora sua mãe. E a generosa senhora sempre comprava alguma coisa, e depois dizia para a filha:

— Não brinque com o destino. Nunca expulse o necessitado que nos procura. Quem sabe o que nos sucederá amanhã?

Seu pai à noite, ficava sabendo do fato, e também por sua vez alertava:

— Não zombe de ninguém minha filha. O trabalho, por mais humilde, é sempre respeitável e edificante. Aqueles que socorremos poderão vir a ser nossos benfeitores.

Não adiantava, Hilda continuava a zombar da pequena vendedora de doces.

O tempo correu, e depois de quatro anos seu pai adoeceu, e desencarnou, deixando o lar vazio, somente ela e sua mãe, que extremamente abatida, adoeceu e ficava na cama.

Com as despesas da casa enorme, a pobreza e o desconforto invadiram seu lar, não tinha dinheiro nem para comprar um sapato.

Certa noite, Hilda chorou muitíssimo, lembrando-se do seu pai, dormiu e sonhou que ele vinha da Espiritualidade confortá-la. Isso é o que ocorre conosco quando dormimos, é a emancipação da alma, que permite o contato com o mundo espiritual. Ela ouviu seu pai dizer perfeitamente:

— Não desanime minha filha! Vá trabalhar! Venda doces para auxiliar a mamãe!...

No dia imediato acordou disposta a seguir o conselho, e ajudou a mamãe doente a fazer muitos quadradinhos de doce de leite e,

logo após, saiu a vendê-los. Algumas pessoas generosas compravam para ajudar; entretanto, outras crianças gritavam-lhe:

— Saia daqui! Bruxa de bandeja!

Sentia-se triste e desalentada, quando bateu à porta de uma modesta casa. Graciosa jovem atendeu.

— Você Hilda?

Constrangida, achou que iria ser maltratada, já que aquela era a jovem que nou- tro tempo vendia doces. Mas a jovem sorriu e disse:

— Que doces tão perfeitos. Quem os fez assim tão lindos?

— Hilda, aliviada, lembrou os ensinamentos maternos de outrora e informou:

— Foi a mamãe.

A ex-vendedora comprou quantos quadradinhos restavam na bandeja e abraçou-a com sincera amizade.

Desse dia em diante, Hilda, a menina vaidosa, transformou-se para sempre. A experiência lhe dera inesquecível lição.

História adaptada do Livro A Vida Fala - III, de Francisco Cândido Xavier pelo Espírito Neio Lúcio.



Evangelização na AMEM

As atividades da Evangelização Juvenil Espírita da AMEM retornarão no dia 14 de janeiro. E a evangelização espírita infantil fará sua atividade de abertura no dia 19 de fevereiro. A evangelização juvenil, que vai dos 13 aos 21 anos, é realizada aos sábados, das 18h às 20h. A infantil, dos 3 aos 12 anos, aos domingos, das 9h30 às 11h30. Desde o ano passado a equipe de trabalhadores da infância e juventude conta com novos evangelizadores, formados pelo 2º Curso para Formação e Qualificação de Trabalhadores para a Evangelização.

Continuidade de projetos

O projeto “Qualificação Integral na Evangelização”, do Departamento de Infância e Juventude da 7ª URE (União Regional Espírita), terá nova atividade a partir de 2017, com a realização de oficinas para aperfeiçoamento de trabalhadores já formados pelos Cursos para Formação e Qualificação de Trabalhadores para a Evangelização. Serão realizadas quatro oficinas durante o ano para tratar sobre recursos para o plano de aula. As oficinas ocorrerão aos domingos (período da tarde) com carga horária de aproximadamente 03 (três) horas cada.

O projeto oferecerá ainda dois seminários motivacionais anuais, o primeiro dos quais será realizado pela evangelizadora Aline Roland de Jesus, de Porto Alegre (RS), no dia 12 de fevereiro. As atividades dos grupos de estudo ligados ao Projeto também terão continuidade.

Encontro Estadual de Juventudes Espíritas do Paraná

Nos dias 25 a 28 de fevereiro, jovens de todo o Estado estarão reunidos no Encontro Estadual de Juventudes Espíritas do Paraná, que será realizado no Recanto Espírita Lins de Vasconcellos, na região de Curitiba (PR). O tema do evento será “Jesus e vida: do que estamos falando?” e serão tratados os temas: “Não ao aborto”, “Não à Eutanásia”, “Não ao Suicídio”, “Não às Drogas” e “Não à pena de morte”.

Curso de Qualificação de Dirigentes da AMEM

A Associação Espírita de Maringá – AMEM – dará continuidade, neste ano de 2017, ao curso de Qualificação de Dirigentes de Grupos de Estudos e Palestras Públicas, coordenado por Sandra Della Pola. O Curso faz parte das diretrizes do Planejamento Estratégico da AMEM, que prevê a qualificação de todos os dirigentes de atividades da Casa até 2023, como critério de permanência e continuidade nas funções, e também como pré-requisito para a adesão de novos coordenadores.

Qualificação do Estudo da Doutrina Espírita

O setor de Estudo da Doutrina Espírita (EDE) da 7ª URE (União Regional Espírita) inicia a fase de multiplicação do Curso de Qualificação da Federação Espírita do Paraná para esse setor no dia 25 de março, das 14h às 18h30, com coordenação de Jaime Linares Braz e Ricardo Pereira Cardoso. O setor terá pelo menos mais dois outros encontros nesse ano.

2ª edição do Curso de Qualificação do Trabalhador da Mediunidade

O Setor de Mediunidade da Federação Espírita do Paraná (FEP) inicia, neste ano de 2017, o 2º Curso de Qualificação do Trabalhador da Mediunidade, em todo o Estado.

A 7ª URE, que contempla Maringá e região, realizará o 2º Curso em dois formatos, mensal e semanal. Na modalidade semanal, as aulas serão realizadas todas as quartas-feiras, das 20h às 21h30, na AMEM, a partir de 22 de março, e serão coordenadas por Cristiane Harumi Sato e Danilo Arruda da Luz.

Paralelamente será realizado também o curso com frequência mensal, atendendo principalmente aos espíritas de outras cidades e àqueles sem disponibilidade para participar durante a semana. O curso mensal começará no dia 1º de abril, das 14h às 18h30, também será realizado na AMEM, com coordenação de Célia Franco, Benício Alves Abreu Filho e Cilso Nunes.

Qualificação na Comunicação Social Espírita

O setor de Comunicação Social Espírita da 7ª URE (União Regional Espírita) também dará continuidade à qualificação com o terceiro encontro de multiplicação para os trabalhadores da região, no dia 4 de fevereiro de 2017, das 14h30 às 18h30, na AMEM. O tema desse encontro será: relacionamento com a mídia, fotos, palestra pública e apresentações de slides. Com 31 participantes, de oito centros espíritas, o primeiro encontro, realizado em setembro de 2016, tratou sobre mural no centro espírita e palestra pública. O segundo encontro, em outubro do ano passado, enfocou o compromisso doutrinário e os livros espíritas, biblioteca e livraria, e cinematografia, para 32 participantes de nove centros espíritas.



19ª Conferência Estadual Espírita

A 19ª Conferência Estadual Espírita será realizada nos dias 17, 18 e 19 de março no Expotrade, em Pinhais, região metropolitana de Curitiba. Os conferencistas serão: Divaldo Pereira Franco, Haroldo Dutra Dias, Alberto Almeida e Sandra Della Pola. O tema central da Conferência será “160 anos do Espiritismo na Terra”, já que a publicação da obra inaugural da Doutrina Espírita, “O Livro dos Espíritos”, deu-se a 18 de abril de 1857.

Como parte das atividades da Conferência no interior do Estado, Maringá receberá o atual presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), Jorge Godinho Barreto Nery, em palestra na AMEM na quarta-feira, dia 15 de março.

Mudança de Diretoria na AMEM

A Associação Espírita de Maringá conta com nova constituição em seu Conselho Deliberativo e na Diretoria Executiva para o biênio 2016/2018. O novo Conselho Deliberativo, eleito no final de 2016, é composto por: Alcídio Pereira, Ana Flávia Sípoli Cól, Dejair Baptista de Paula Junior, Divanir Higino da Silva, Cilso Benedito Nunes, Hélio Sato, Abigail Ivone Ferioli Csucsuly, Jaime Linares Braz, Lannes Boljevac Csucsuly, Rubens Marcon, Vitor Freitas de Almeida, Wilson Bosso e Zenaide Simões.

A Diretoria Executiva apresenta a seguinte composição: na presidência e vice-presidência do Conselho Deliberativo e da Casa Espírita, Dejair Baptista de Paula Junior e Lannes Boljevac Csucsuly, respectivamente. No Departamento Doutrinário, Ana Flávia Sípoli Cól; no Departamento de Comunicação Social, Abigail Ivone Ferioli Csucsuly; no Departamento Administrativo, Erasmo Renesto; no Departamento Financeiro e Contábil, Cilso Nunes; no Departamento de Infância e Juventude Espírita, Iracema Pineze Pereira; no Departamento de Promoção Moral e Social e na direção do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos (Resti), Rubens Marcon, contando com Wilson Bosso na vice-presidência do Resti. Jaime Linares Braz assumiu a função de secretário; Nobuko Okuda Tavares e Hélio Issamu Sato como 1º e 2º tesoureiros.

O impacto que o estado moral e o gênero de morte podem causar no desencarnado

O desprendimento do Espírito de seu corpo físico, por ocasião da morte, pode ser mais fácil ou mais difícil de acordo com o comportamento que teve durante a vida física, conforme tratamos nesta seção em edição anterior. Além do aspecto comportamental, também o gênero de morte poderá influir sobre a maneira como se dá esse desprendimento.

Diferentemente daquele tipo de morte que ocorre de forma natural, pelo esgotamento dos órgãos em virtude da velhice ou de doenças, em casos de mortes violentas (que ocorrem quando a vida está em plenitude e o Espírito é tomado de surpresa) o desprendimento tende a ser dificultado. Isso, tanto do ponto de vista biológico (tal como num fruto ainda não maduro em que mais tenazes os liames mais difícil o desligamento) quanto em relação ao discernimento, no que se refere ao impacto recebido e à percepção da continuação da vida. Nesse caso, muitas vezes pode passar um longo tempo até o Espírito se aperceber de sua morte corporal.

Poderá se ver e se sentir ainda encarnado, posto que se perceberá em seu corpo perispiritual, semelhante ao que acaba de deixar. Embora não seja visível aos olhos materiais dos encarnados, tal Espírito terá consciência da concretude desse mundo espiritual (por ser dotado de uma matéria própria, que permite a construção de hospitais, escolas, confecção de vestes, etc.), o que poderá lhe causar grande confusão, pois ao mesmo tempo crê ainda estar no mundo material.

Por outro lado, poderá ainda sentir-se vinculado de tal maneira ao corpo físico (que foi impelido a deixar) que sentirá em si a repercussão do que ocorrer com seu

corpo morto (em relação à inumação e à degeneração celular), podendo mesmo experimentar uma sensação de dor ou desesperação.

No entanto, apesar de a morte pelo esgotamento dos órgãos físicos tender a facilitar o processo de desprendimento, e a morte violenta, em geral, se constituir em um dificultador do desligamento (uma vez que o corpo se encontra em plena vitalidade), em verdade a condição moral do Espírito é que constitui o fator decisivo para o estado de maior ou menor perturbação e para que o passamento se dê de maneira mais ou menos fácil, mais ou menos dolorosa, a despeito do tipo de morte. Isso é vastamente ilustrado pela literatura mediúnica espírita, ao nos apresentar diversos exemplos de Espíritos que, embora tenham passado por mortes violentas, tiveram um passamento tranquilo e alentador.

Assim é o caso de Paulo de Tarso, por exemplo. Conforme narra o Espírito Emmanuel em sua obra “Paulo e Estêvão”, o apóstolo Paulo viria a ser morto com um golpe que lhe decepou a cabeça. No entanto, antes mesmo de o golpe fatal ser desferido, o Espírito Paulo já havia entrado em um estado de torpor, iniciando-se o desligamento do corpo, que seria ferido de morte. Esse torpor permitiu ao Espírito não sofrer a violência que incidia sobre seu corpo.

Também violentas foram as mortes de Joana de Cusa no princípio da Era Cristã, e de Joana D’Arc no século XV, ambas quemadas vivas.

Joana, a esposa de Cusa, conheceu o Mestre quando ainda estava no corpo físico, e desde então seguiu-Lhe os pas-

sos luminosos. Viveu a opulência seguida da miséria e enfrentou os desafios da vida fiel e resignadamente. Quando as chamas lhe tocaram o corpo, Joanna Espírito já se havia desligado das impressões físicas, pois toda sua existência foi de desprendimento e de desapego.

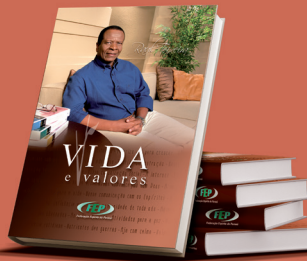
Joana D’Arc, em uma reencarnação expiatória que lhe proporcionou provas de fidelidade a Jesus, era portadora de mediunidade portentosa, o que lhe ensejava grande contato com o mundo espiritual durante a existência física. No momento último daquela existência material também sentira as chamas lhe consumirem o corpo físico. Questionou o nobre escritor Léon Denis a respeito das sensações desse Espírito: “Terá Joana sofrido muito? Ela própria nos assegura que não. ‘Poderosos fluidos – diz-nos – choviam sobre mim. Por outro lado, minha vontade era tão forte que dominava a dor.’”.

Já não é esse o caso de inúmeros Espíritos que, vendo-se colhidos pela morte física violenta, caem em profundo desespero, não raro sentindo a decomposição cadavérica, como é o caso de Espíritos suicidas, que requerem de nossa parte a máxima compaixão e caridade, pela prece que se lhes seja dirigida para suavizar seus momentos de tormenta e dor. Percebe-se, neste e em todos os casos, o valor da prece como um refrigerio para o Espírito que acaba de se libertar do corpo físico, de modo a favorecer seu desligamento psicológico das circunstâncias que ficaram no mundo material.

Na próxima edição trataremos da importância da prece pelos desencarnados.

¹. Léon Denis. Joana Darc Médium. FEB.

Vida e Valores



Atribui-se a um incontável número de personagens valor de real grandeza nas mais diversas áreas do conhecimento humano. São físicos, químicos, matemáticos, biólogos; enfim, cientistas, pesquisadores, experimentadores que ofereceram e continuam a oferecer seus esforços para desvendar os segredos ainda desconhecidos das leis que regem o Universo, auxiliando-nos a resolver intrincáveis problemas nessas áreas.

Mas quantos não são os problemas ainda a serem resolvidos no campo do conhecimento de nós mesmos?

Entre o mundo físico e o mundo invisível há muito a ser desvendado, para que o homem se dê conta da verdade espiritual, permitindo-lhe conquistar alegria a partir dos valores da vida.

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, alma repleta de virtudes morais, contando com o auxílio de Mentores Celestes, veio nos apresentar pelo Espiritismo um manancial de luz que nos permite compreender profundamente a moral do Cristo, que contém todas as orientações necessárias para a compreensão dos reais valores da vida, permitindo-nos viver no mundo sem sermos do mundo.

“Vida e Valores” é uma obra editada pela Federação Espírita do Paraná (FEP) com textos que abordam temas sobre os reais valores que haveremos de compreender e desenvolver em nosso cotidiano. São respostas às nossas dúvidas e receios que tanto nos tem dificultado a conquista de felicidade, sempre embasados nos princípios da Codificação Espírita.

Essa obra reúne, em formato de livro, o conteúdo de 30 edições do programa televisivo “Vida e Valores”, gravado pelo médium e trabalhador espírita Raul Teixeira durante os anos de 2005 a 2009. Por isso, o livro é também uma homenagem da Federativa a esse trabalhador.

Ao todo, Raul Teixeira gravou mais de duzentas edições do “Vida e Valores” para a TV, todos abordando variados temas da vida à luz do Espiritismo.

A obra literária “Vida e Valores” está dividida em seis partes, quais sejam: Nossa vida na Terra; Nosso compromisso com os pequenos; Nossa comunicação social; Nossa comunicação com Deus e com os Espíritos; e Nosso envolvimento com a paz.

De agradável leitura e riquíssimo conteúdo, “Vida e Valores” é a nossa indicação de obra para leitura, a qual se encontra à disposição na Livraria José Pacheco, na Associação Espírita de Maringá.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª, 4ª e 6ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 7h45 (para evangelizadores) e às 9h30 (para público em geral)

Juventude espírita - Sábado, às 18h | **Evangelização infantil** - Domingo, às 9h30 | **Exposição do Evangelho na Penitenciária** - 4ª feira, às 9h

Atividades do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h | **Posto de Assistência Jerônimo Mendonça** - Sábado, às 14h | **Estudo da Doutrina Espírita** - 3ª feira, às 20h

Curso de informática - 2ª e 4ª feiras - 13h30 às 15h; 15h às 17h | 3ª e 5ª feiras - 13h30 às 15h30